

## ENSINO PELA PESQUISA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CATALOGAÇÃO

Jorge Santa Anna  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Brasil

### RESUMO

A prática docente tem experimentado muitos desafios, sobretudo no âmbito universitário, tendo em vista que a formação profissional se sustenta nas mudanças ocorridas no mercado de trabalho. Logo, a prática educativa sofre um processo constante de reformulação nas instituições de ensino superior. Mesmo havendo reflexões acerca de novos métodos de ensino, pautados, na maioria das vezes, na humanização e na construção coletiva do conhecimento, obstáculos ainda acometem a prática pedagógica, haja vista a característica técnica que permeia algumas áreas de conhecimento ou disciplinas curriculares. Embora o campo da Ciência da Informação tenha se adequadado a novos modelos, por se caracterizar como uma área eminentemente social, muitas disciplinas carregam consigo certas concepções relativas a um tecnicismo exacerbado, tal como acontece com a catalogação. Em virtude disso, relata-se, neste texto, as contribuições alcançadas no lecionamento da disciplina Representação Descritiva II, a partir da adoção do ensino pela pesquisa. Apresenta algumas características da disciplina, os procedimentos de ensino adotados e as atividades discentes realizadas. Por fim, as vivências dessa experiência promovem um olhar mais humanizado, dinâmico e flexível à prática da catalogação.

**Palavras-Chave:** Docência Universitária; Docência em Ciência da Informação; Ensino da Catalogação; Ensino pela Pesquisa.

### TEACHING FOR RESEARCH IN UNIVERSITY TEACHING: A REPORT OF EXPERIENCE IN THE CATALOG DISCIPLINE

#### ABSTRACT

The teaching practice has many challenges, especially at the university level, despite the need for vocational training, which is based on changes in the labor market. Therefore, the educational practice manifests itself to a constant process of reformulation in the institutions of higher education. Even though there are reflections about new teaching methods, most often based on humanization and the collective construction of knowledge, obstacles still violate pedagogical practice, given the technical characteristic that permeates some areas of knowledge or curricular subjects. Although the field of Information Science has adapted to new models, because it is characterized as an eminently social area, many disciplines carry with them certain conceptions regarding an exacerbated technicality, as with Cataloging. As a result, it is reported, in this text, the contributions achieved in the teaching of Descriptive Representation II, from the adoption of teaching through research. It presents some characteristics of the discipline, the teaching procedures adopted, and the student activities carried out. Finally, the experiences of this experience promote a more humanized, dynamic and flexible look at the practice of cataloging.

**Keywords:** University Teaching; Teaching in Information Science; Teaching of Cataloging; Teaching by Research.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática docente caracteriza-se como um conjunto de procedimentos que visa promover, primordialmente, o ensino-aprendizagem, de modo a garantir o desenvolvimento de outrem, considerando vários aspectos, seja no âmbito pessoal, profissional e/ou social.

A importância atribuída a essa prática viabilizou a sua formalidade consolidada, principalmente, em instituições de ensino, sendo conduzida por métodos, técnicas e teorias específicas que viabilizam um fazer científico e consistente.

Embora essa prática manifeste-se como um fazer eminentemente imprescindível ao ser humano, os estudos científicos desenvolvidos em torno desse tema demonstram o quanto a atividade educativa é complexa, o que requer a sua constante reformulação, sobretudo no que se refere à prática docente realizada nas universidades.

A adoção de métodos específicos no contexto universitário torna-se uma necessidade de suma importância, visto que a prática educativa nessas instituições tem como principal objetivo, *a priori*, viabilizar a formação profissional, bem como despertar a formação de competências e habilidades nos futuros profissionais.

No entanto, é importante enfatizar que a docência universitária não deve ser um fazer técnico, muito menos singular. Isso porque, a universidade tem se manifestado como um ambiente sustentado por atividades de ensino, pesquisa e extensão, colocando-se a serviço da transformação social. Portanto, o docente universitário precisa reformular seus métodos de ensino e sua atuação frente ao alunado, de modo que sua contribuição docente agregue valor na formação dos cidadãos a serem ingressados no mercado de trabalho, argumento esse apresentado nos estudos de Pachane (2003).

Com efeito, a partir dessa reformulação constante, grande parte dos estudos sobre prática educativa tem valorizado a postura democrática do

professor, como também, a construção coletiva de conhecimento, por meio da aprendizagem compartilhada. Em linhas gerais, esse método tem sua fundamentação na proposta de Paulo Freire (2006), em que o processo educativo se sustenta na prática do ensinar aprendendo.

Arelado a essa proposta de considerar alunos e professores como partícipes da construção ou ampliação do conhecimento, Freire (2006, p.32) também defende a contribuição da pesquisa na prática educativa, de modo que a ação de ensinar é indissociável da ação de aprender. Desse modo, “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...]”.

O argumento de Freire (2006), acerca da pesquisa como fundamento da prática educativa, encontra um ambiente perfeito de ser consolidado, no âmbito da docência universitária. Isso porque, no espaço universitário, “[...] tanto quanto o aluno, o professor precisa da pesquisa para bem conduzir um ensino eficaz [...]”, e, atrelado a esse fazer, “[...] tudo aquilo de que ele vai se utilizar para a condução do processo pedagógico deve derivar de uma contínua atividade de busca” (SEVERINO, 2008, p.13).

Nesse contexto, reforça-se que a docência universitária deve-se revestir da trindade: ensino, pesquisa e extensão, sendo essas ações indissociáveis e devem permear o fazer educativo em todas as áreas de conhecimento. Logo, essa indissociabilidade aponta para a atividade reflexiva e problematizadora do futuro profissional, como expresso no estudo de Veiga (2017).

No âmbito do ensino em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a adoção da prática da pesquisa tende a viabilizar contribuições valiosas, sobretudo no que tange ao ensino de disciplinas que concebem uma visão engessada a fazeres eminentemente técnicos (KOBASHI, 2002).

Dentre as disciplinas que se apoiam em uma concepção técnica, têm-se aquelas que ensinam a prática da catalogação, disciplinas essas que se manifestam com diferentes nomenclaturas nos currículos

dos cursos das escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil. Para Arakak *et al.* (2013), os docentes precisam reformular as práticas pedagógicas utilizadas no ensino dessas disciplinas, de modo que elas sejam conduzidas sob uma perspectiva abstrata, teórica, crítica e prática, de modo a desmistificar o tecnicismo ainda existente em torno dessa prática.

Ademais, corrobora com essa ideia, Pereira (2013), ao defender a necessidade de as escolas valorizarem novas perspectivas de ensino, pois, dessa forma, certamente, será possível promover novos olhares ao alunado, de modo que o fazer profissional possa ser adaptado às mudanças tecnológicas, sociais e culturais que permeiam o mercado de trabalho.

A partir dessas considerações, apresenta-se este texto, o qual se caracteriza como um relato de experiência, cujo objetivo principal é apresentar, descritivamente, as principais contribuições alcançadas no lecionamento da disciplina *Representação Descritiva II*, a partir da adoção do ensino pela pesquisa por um docente universitário.

Ao longo do relato, discorrem-se fundamentos teóricos a respeito da prática da pesquisa na docência universitária e os desafios que perpassa a prática da catalogação, no âmbito do ensino da Ciência da Informação; apresentam-se algumas características da disciplina mencionada, os procedimentos de ensino adotados e as atividades discentes realizadas. Em linhas gerais, as explanações do relato e as reflexões discorridas convergem à promoção de um olhar mais humanizado, dinâmico e flexível à prática da catalogação.

## 2 DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO ENSINO DA CATALOGAÇÃO: DO TECNICISMO À PESQUISA

Adotar técnicas que viabilizem o aprendizado consistente compreende uma das bases do processo educacional. Esse aprendizado não deve ser considerado

como de mão única. Ao contrário, manifesta-se em mão dupla, em que tanto quem ensina, quanto quem aprende insere-se em um processo coletivo de construção de conhecimento (FREIRE, 2006).

Assim, consolida-se o perfil do professor moderno, o qual deve romper a visão positivista que considera o professor como o centro de atenções, de modo a proporcionar um novo modelo de educação. O professor moderno deve ter uma postura aberta ao questionamento, despertando nos alunos a capacidade crítica e interativa. Surge, portanto, uma educação libertadora, que visa à transformação da realidade social (FREIRE, 2006).

O docente universitário comunga desses valores, sobretudo por colocar-se a serviço da formação de competências e habilidades, para efetivação do exercício profissional na sociedade. Portanto, ser docente na universidade extravasa as funções formativas convencionais como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre como explicá-la. É preciso haver uma atuação mais abrangente e interventiva, de modo a modificar concepções sobre como ensinar e aprender, além de reconsiderar o papel do discente e as mudanças que se fazem necessárias para aplicar o que se aprende na realidade prática (VEIGA, 2017).

A relação harmoniosa entre aluno e professor precisa ser respeitada, transformando a sala de aula, em um laboratório de investigação e socialização de conhecimentos (FREIRE, 2006). Assim, a docência universitária integra as condições específicas de cada participante do processo educacional. Logo, faz-se necessário estabelecer no ambiente universitário,

[...] a interação comunicativa, a capacidade de estabelecimento de uma relação profissional e democrática que se configure fundamentalmente pelo respeito mútuo, dimensão que tem a ver com o relacionamento humano e com a necessidade de um contrato

entre as partes, de modo que a autoridade não se confunda com o autoritarismo nem a liberdade com libertinagem (SEVERINO, 2008, p.14).

Semelhante à tese defendida por Severino (2008), Prado (2013, p.1, grifo nosso) também acredita na configuração de um ambiente favorável à aprendizagem compartilhada, como também é importante valorizar os instrumentos pedagógicos de ensino e o respeito aos valores que viabilizam uma relação saudável entre aluno e professor. Desse modo, é necessária “[...] a construção de estratégias que garantam espaço e tempo no currículo para a **integração dos saberes**, sem que isso signifique pôr em xeque a dimensão disciplinar do conhecimento”.

A integração de saberes em conjunto com a relação dialógica entre alunos e professores encontra um ambiente ainda mais fértil para ampliação de conhecimento, se houver o incentivo à indagação, ao questionamento, ao senso crítico a respeito do que está imposto. Logo, o professor universitário, ao promover esse debate com seus alunos, viabiliza condições para despertar o gosto pela pesquisa, em uma mescla indissociável entre pesquisa e ensino nas salas de aula (EMMEL; KRUL, 2017).

A importância da pesquisa no processo educativo é justificada, visto que essa ação viabiliza a busca por esclarecimento dos problemas impostos na sociedade (FREIRE, 2007). Com efeito, as mudanças são consequência da indagação, em um processo de retroalimentação, em busca da percepção e da melhoria contínua (FREIRE, 2001). Sendo assim, o professor pesquisa no intento de constatar, e constatando, ele intervém, e intervindo, ele acaba educando outros e a si mesmo. Por fim, entende-se que, ao pesquisar, é possível conhecer o que ainda não se conhece e, portanto, torna-se necessário comunicar as novidades (FREIRE, 2006).

Em virtude de o processo de pesquisa gerar descobertas e, portanto,

transformação da realidade, como relatado por Freire (2007), presume-se a importância da prática da pesquisa no âmbito universitário, prática essa que precisa ser comungada com outras atividades que sustentam a universidade, como o ensino e a extensão (VEIGA, 2017). Assim,

[...] acreditamos que a Docência no Ensino Superior está implicada em ensino, pesquisa e extensão, formando uma **triade articulada entre si**, uma vez que a atividade de ensino também pode ser realizada sob uma atitude investigativa, e assim sucessivamente a extensão, que se relaciona a pesquisa, pois implica a produção de conhecimentos vinculados com a vida em sociedade (EMMEL; KRUL, 2017, p.44, grifo nosso).

Tendo em vista a articulação das atividades universitárias, depreende-se que o ensino nas disciplinas dos cursos deve embasar-se nessa mesma abordagem, principalmente configurar-se como o reflexo da vivência profissional. Logo, se a sociedade globalizada se caracteriza por mudanças constantes, principalmente quanto ao uso da tecnologia, entende-se ser necessária a adoção de métodos de ensino que sirvam para satisfazer as demandas sociais (SILVA; FERREIRA, 2015).

Para Silva e Ferreira (2015), as necessidades de adaptação nas formas de ensinar, na estruturação curricular, como também as mudanças comportamentais de alunos e professores é uma situação que abrange todas as áreas do saber. Especificamente, quanto ao ensino na área da Biblioteconomia, Kabashi, já no ano de 2002, recomendava que os docentes precisam fornecer aos alunos instrumentos do conhecer, de modo que transformem conhecimento em habilidades. Dessa forma, espera-se formar profissionais aptos para o exercício de inúmeros serviços de informação demandados pela sociedade.

No entanto, essa atividade de adequar o alunado às demandas sociais

pode ser problemática, sobretudo no ensino de disciplinas que carregam em si, uma concepção altamente técnica, como, por exemplo, disciplinas relacionadas à representação da informação (RIBEIRO, 2012). Essa autora defende a necessidade de se estabelecer um novo paradigma no ensino das representações do conhecimento, sendo necessário, *a priori*, conhecer bem, para poder representar bem.

No entendimento de Pereira (2013), o ensino da catalogação é complexo, logo é preciso estar em constante reformulação, considerando diversos aspectos, sejam eles sociais, políticos, econômicos e tecnológicos. Tendo em vista que os instrumentos e métodos para catalogar são dinâmicos, não resta dúvida que os métodos de ensino devem ser provocadores, despertando possibilidades de mudanças e melhorias nesses recursos relativos à representação documentária.

Sendo assim, adotar a pesquisa no ensino de catalogação pode ser uma estratégia valiosa, pois isso desencadeará senso crítico nos futuros profissionais, ainda no decurso da formação acadêmica. Essa pesquisa pode ser meramente teórica, como também aplicada em uma realidade. Fundir essas duas abordagens de pesquisa tende a tornar a prática do ensino mais consistente (MACHADO; HELDE; COUTO, 2007).

O ensino da catalogação nos cursos de Biblioteconomia precisa considerar, primordialmente, as mudanças de suporte nos documentos, em que pese a forma de estruturação dos registros, como também as possibilidades de acesso e intercâmbio de informação no contexto digital. Portanto, com o crescimento da demanda de trabalho no ambiente web, é necessário repensar acerca de uma prática educativa pautada no uso dos recursos digitais (CASTRO; SALES; SIMIONATO, 2016).

Com efeito, a fusão entre teoria e prática nas salas de aula pode evidenciar a completude da prática educativa no ambiente universitário. Assim como mencionaram Machado, Helde e Couto

(2007), Paiva e Albuquerque (2015, p.515) comungam dessa proposta de ensino, destacando que “[...] ao articular o ensino e a pesquisa no contexto da universidade estaremos contribuindo para a formação do discente em relação às suas competências, não só como indexador/catalogador/classificador, mas também com seu caráter de pesquisador”.

A formação de grupos de pesquisa, a fim de contextualizar e testemunhar as discussões teóricas manifestadas no ambiente da sala de aula é de suma importância para o aprimoramento profissional. Assim, “[...] o aprender com a pesquisa envolve tanto as práticas de caráter social, onde o profissional poderá se situar em relação a seus fazeres práticos, quanto o próprio desenvolvimento da ciência [...]” (RODRIGUES, 2000 *apud* PAIVA; ALBUQUERQUE, 2015, p.521).

Nesse contexto, Paiva e Albuquerque (2015, p.521) enfatizam os benefícios em se alinhar teoria e prática, em conjunto com a atividade investigativa, pois, dessa forma, a sala de aula, como também o ambiente universitário em sua totalidade, transforma-se em “[...] um espaço onde os discentes e docentes possam compartilhar e apreender, conforme teorias e metodologias específicas, não só o fazer profissional, mas também o fazer conceitual”.

Em síntese, conforme o pensamento de Ribeiro (2012), reforça-se que as disciplinas que congregam os modelos, métodos e as técnicas da representação documentária devem ajustar-se à realidade social, uma vez que as representações são construções humanas, devendo estar em consonância com a ação do indivíduo socialmente contextualizada. Esse fato acomete aos estudos da representação informacional, os reflexos das abordagens cognitivistas e sociológicas, desmistificando a concepção meramente técnica e imutável.

### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O exercício docente apresentado

neste relato diz respeito ao lecionamento na disciplina intitulada *Representação Descritiva II*, disciplina componente da matriz curricular do Curso de Bacharel em Biblioteconomia, de uma universidade federal.

Ressalta-se que a experiência ocorreu no segundo semestre de 2015, sendo que o docente ministrante dessa disciplina possuía formação acadêmica em Biblioteconomia e estava vinculado à universidade como professor substituto, lecionando disciplinas do núcleo técnico do curso, tais como: *Formação e Desenvolvimento de Coleções, Fontes de Informação e Representação Descritiva I e II*.

A escolha do professor em adotar um método inovador, tendo a pesquisa como base de ensino, especificamente na disciplina de *Representação Descritiva II*, deveu-se ao fato de que, é nessa disciplina que mais se abordam conteúdos relativos à representação digital da informação.

Logo, o aspecto técnico na formação dos registros bibliográficos, sobretudo no ambiente digital, viabilizou a necessidade de intervir com a pesquisa, de modo a provocar novos olhares à prática, haja vista desmistificar a concepção meramente técnica inerente ao uso de máquina nas representações documentárias.

### 3.1 Características da Disciplina

Em linhas gerais, a disciplina *Representação Descritiva II* é reflexo da disciplina *Representação Descritiva I*. Nessa, estudam-se questões conceituais e históricas, acerca dos métodos, técnicas e instrumentos para representação descritiva de documentos bibliográficos. Naquela, aprofundam-se questões inerentes ao fazer técnico com documentos inseridos no ambiente digital, além do estudo dos formatos de intercâmbio, como o formato Marc, o uso dos metadados e do Dublin Core nas descrições.

Considerando a natureza tecnológica da *Descritiva II*, o objetivo principal dela é desenvolver competências relacionadas ao

processo de representação formal dos registros de documentos em ambiente eletrônico, para fins de organização e compartilhamento. Para tanto, foram tecidos os seguintes objetivos intermediários, a saber: 1 - definir os conceitos que subjazem à catalogação documental em ambiente eletrônico; 2 - analisar formatos bibliográficos de intercâmbio, de modo a compreender a estrutura e os componentes deles; 3 - compreender as ações relativas à catalogação automatizada, retrospectiva e cooperativa em instituições documentárias, de modo a ter atitude crítica sobre o processo de representação formal dos registros de documentos em ambientes eletrônicos; e, por fim, 4 - examinar o conceito de documento digital e de metadados, de modo a propor quais deles devem ser empregados num dado contexto documentário.

Por fim, salienta-se que a disciplina aqui relatada foi ofertada no quarto período do curso, com carga horária de 60hs, correspondendo a três créditos da carga horária total do curso, e foi ministrada, na época da experiência, às segundas-feiras, das 18h00 às 20h00, e às quartas-feiras, das 20h00 às 22h00.

### 3.2 Procedimentos de Ensino e Atividades Realizadas

No primeiro dia de aula, o professor apresentou o método de ensino proposto por Freire (2001, 2006, 2007), que objetiva estabelecer uma relação dialógica e interativa entre aluno e professor, como também, refletir sobre a aprendizagem compartilhada na produção de conhecimento. Ademais, reforçou as atividades que seriam realizadas, tendo como base a prática da investigação, seja ela sob o enfoque teórico quanto prático (em campo), processos esses que permeariam o decorrer da disciplina *Representação Descritiva II*.

Considerando os objetivos da disciplina, o docente dividiu os assuntos a serem trabalhados em unidades. Logo, a

disciplina foi composta por três unidades. Cada unidade contemplava um assunto mais genérico que, por sua vez, continha assuntos mais específicos, dentro da mesma temática. Assim, as discussões seriam conduzidas de uma forma lógica, sistematizada e relacional.

Na Unidade I, destacaram-se questões conceituais e epistemológicas, no intento de provocar no alunado maior familiaridade com a concepção da disciplina. Portanto, foram abordados conceitos, características e princípios da catalogação informatizada, diluindo-se

nessa temática, assuntos como catalogação cooperativa e o uso de softwares de gerenciamento de bibliotecas para essa atividade de registro e cooperação de dados. Por decorrência, as atividades discentes, pautadas na investigação, concretizaram-se por meio da pesquisa bibliográfica, sendo que os resultados dessa pesquisa geraram resumos, fichamentos e foram compartilhados por meio de rodas de conversa. O Quadro 1 explana esses aspectos, juntamente com as principais bibliografias que fomentaram as atividades e discussões.

**Quadro 1: Alguns aspectos relativos à Unidade I.**

Nome da unidade	Principais assuntos abordados	Principais atividades realizadas	Algumas referências indicadas
<b>Unidade I:</b> Catalogação e novas tecnologias - aspectos conceituais e epistemológicos	1. Catalogação cooperativa; 2. Catalogação automatizada e informatizada; 3. <i>Software</i> para catalogação	1. Leitura de capítulos de livro e artigos; 2. Rodas de conversa; 3. Resumos e fichamentos	FEITOSA, Ailton. <b>Organização da informação na web:</b> das TAGS à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.  MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. <b>Catalogação no plural.</b> Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

A fim de motivar o debate, pesquisa conjunta e o compartilhamento de informações a partir das leituras realizadas nos materiais bibliográficos, a turma foi dividida em seis grupos. Os principais assuntos da Unidade I (Catalogação cooperativa; Catalogação automatizada e informatizada; Software para catalogação) foram distribuídos entre os grupos. Cada um dos assuntos foi pesquisado por dois grupos, fato esse que aumentou a possibilidade de gerar diferentes resultados das investigações.

Aos grupos foram ensinadas as principais técnicas de leitura nos materiais impressos, de modo a selecionar, tão somente, as informações relacionadas aos assuntos principais. Também foram descritos os procedimentos para levantamento bibliográfico, realizado em bases de dados e/ou portais de periódicos,

além das técnicas para pesquisa na internet, de modo a selecionar apenas materiais científicos com qualidade e relevância dentro do assunto investigado.

As informações coletadas com a pesquisa bibliográfica foram socializadas em sala de aula (roda de conversas), em que o docente se portou como moderador, realizando perguntas sobre as discussões do grupo, de modo a despertar a capacidade argumentativa dos discentes e a importância da indagação como fomento às novas descobertas.

Como resultados das pesquisas, além das discussões promovidas com a roda de conversa, os discentes entregaram um resumo crítico a partir do que perceberam sobre o assunto analisado. Importante considerar que, no início da unidade, o docente dedicou duas aulas para o ensino das técnicas para elaboração de textos

acadêmicos, considerando os rigores e normativas da ciência e da universidade.

Ressalta-se que a roda de conversas promoveu um diálogo fecundo e enriquecedor, consolidando um ambiente propício para trocas de saberes e experiências, em que os sujeitos envolvidos ao mesmo tempo que ensinavam, eram levados a questionar suas percepções, em uma relação processual de produção de conhecimento.

Portanto, ao assumir uma postura investigativa, a turma rompeu o aspecto centralizador da sala de aula, pautado na figura do professor, o que evidenciou, naquele momento, a caracterização de um grupo de pesquisa. Assim, dialogamos com o estudo de Paiva e Albuquerque (2015, p.517), ao considerar que educar com essa perspectiva implica “[...] oferecer condições para a busca, localização, tratamento e disseminação de

informações, mas, sobretudo permitir a construção de conhecimento no processo”.

Ao contrário da Unidade I, a Unidade II contemplou aspectos técnicos relativos ao exercício de catalogar e intercambiar os registros bibliográficos. Esse processo, nos dias atuais, tem sido realizado de forma colaborativa, por meio do uso de softwares específicos. Logo, era preciso treinar o alunado acerca dessas práticas, sem, contudo, provocar uma tendência meramente operacional e engessada à técnica. Em virtude disso, o docente, novamente motiva os alunos a lerem, seguido da socialização de conhecimento promovida com as leituras e, por fim, oportunizou-se o relato de experiência de um profissional (bibliotecário) que atua no processamento técnico de bibliotecas (palestra). O Quadro 2 especifica os pormenores referentes à Unidade II.

**Quadro 2: Principais características da Unidade II da disciplina.**

Nome da unidade	Principais assuntos abordados	Principais atividades realizadas	Algumas referências indicadas
<b>Unidade II:</b> Formatos para intercâmbio de registros bibliográficos e catalogação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Intercâmbio de registros catalográficos; Formato de descrição;</li> <li>2. Formato Marc: conceitos e histórico;</li> <li>3. Formato Marc: estruturação</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leitura de livros;</li> <li>2. Rodas de conversa;</li> <li>3. Palestra com profissional;</li> <li>4. Relatório de palestra;</li> <li>5. Catalogação em Marc de diferentes objetos;</li> <li>6. Roda de conversas dos exercícios</li> </ol>	<p>FERREIRA, Margarida M. (Adap.). <b>Marc 21: formato condensado para dados de autoridade</b>. Marília, SP: Espaço-conhecimento Consultoria: FUNDEPE Editora, 2005.</p> <p>ZAFALON, Zaira R. <b>Formato MARC 21 bibliográfico: estudo e aplicações para livros, folhas impressas e manuscritos</b>. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2008.</p>

Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

Os procedimentos para pesquisa teórica foram semelhantes ao adotado na Unidade I, sendo que as discussões oriundas da roda de conversas foram muito mais fervorosas, uma vez que, a experiência na Unidade I promoveu segurança, domínio do assunto e atitude discursiva e argumentativa nos participantes.

O comparecimento do profissional na sala de aula representou uma oportunidade

de os alunos mesclarem as discussões teóricas com a realidade de um segmento do mercado. Antes do discurso do profissional, os alunos foram orientados a observar as explicações, para, posteriormente, levantarem questionamentos, sobretudo no que tange à forma como a biblioteca trabalha com os formatos e intercâmbios dos registros. Também questionaram a opinião do



profissional sobre o tecnicismo exagerado que permeia o fazer da catalogação e o que os reflexos desse tecnicismo promove nos profissionais, nas instituições e no público-alvo em geral, tendo em vista as limitações, necessidades e desejos humanos.

Após pesquisas teóricas em conjunto com debate promovido por um profissional que atua no ramo da catalogação em bibliotecas, presumiu-se haver o entendimento do alunado sobre as práticas de catalogação e, especificamente, as limitações e desafios que permeiam os instrumentos que conduzem essa prática. Ademais, é possível deduzir que os alunos se conscientizaram sobre a necessidade de atuarem de forma investigativa e interventiva ao realizarem os procedimentos técnicos, de modo a avaliarem esses instrumentos, propondo melhorias contínuas.

Assim, procedeu-se à realização de exercícios práticos, em que os grupos descreveram os dados catalográficos, em formato Marc, de diferentes tipos de materiais bibliográficos, como: livros, periódicos, coletâneas, artigos, dentre outros. Essa descrição foi realizada de forma eletrônica, por meio do uso de software específico, ou por meio de planilhas impressas, ficando a escolha dos grupos.

Os exercícios realizados foram compartilhados via roda de conversas. O professor adotou uma postura de analisar a percepção dos alunos quanto às vantagens e desvantagens no uso dos formatos dos registros bibliográficos, como também o que pode ser melhorado quanto ao uso da tecnologia. Ou seja, os alunos tiveram a oportunidade de avaliar os instrumentos e as regras de catalogação, como também os recursos tecnológicos nesse fazer biblioteconômico.

As discussões foram valiosas, considerando a capacidade dos grupos em

apontar as vantagens do formato Marc para o intercâmbio de registros. Alguns grupos, por meio de uma postura crítica, mencionaram alguns problemas existentes, sobretudo a forma de adaptar esse formato, considerando a possibilidade de a instituição mudar o código de catalogação adotado, fato esse provável de ocorrer com a chegada da *Resource Description and Access (RDA)*<sup>1</sup>. Também apresentaram a necessidade de o profissional não ‘engessar’ o seu fazer, haja vista considerar, primordialmente, as necessidades humanas em detrimento da tecnologia.

A respeito desses resultados, considerando a postura avaliativa e interventiva dos grupos, pode-se afirmar que o ensino das disciplinas técnicas precisa valorizar

[...] a investigação, a produção de conhecimento científico e uma nova visão, que acentua o “conhecer” mais do que o “fazer” e que aposta numa racionalidade científica, mais do que numa aplicação de procedimentos técnicos acrícticos e padronizados (RIBEIRO, 2012, p.10, grifo nosso).

Corroborando o pensamento de Ribeiro (2012), é preciso enfatizar a importância que o desenvolvimento das habilidades de leitura e pesquisa, seja ela meramente teórica ou aplicada em um contexto, certamente, corresponde a uma estratégia valiosa para transformar os alunos em profissionais críticos e preparados a atuar na sociedade, de modo a modificá-la para os benefícios humanos.

Por fim, no que tange aos procedimentos de ensino adotados na Unidade III, apresenta-se o Quadro 3, o qual explana os assuntos principais da disciplina, as atividades realizadas pelos grupos e as bibliografias indicadas pelo docente.

**Quadro 3: Demonstrativo dos principais assuntos, atividades e bibliografias que nortearam a Unidade III.**

Nome da unidade	Principais assuntos abordados	Principais atividades realizadas	Algumas referências indicadas
Unidade III: O documento digital e a catalogação por metadados	1. Catalogação em documentos digitais; 2. Metadados: conceitos e características; 3. Catalogação por metadados; 4. Dublin Core.	1. Leitura de capítulos de livro e artigos; 2. Seminários; 3. Visita <i>in loco</i> (entrevista a profissionais); 4. Relatório de visita; 5. Roda de conversa.	ALVES, Rachel C. V.; SANTOS, Plácida L. V. A. <b>Metadados no domínio bibliográfico</b> . Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.  SOUZA, Marcia I. F.; ALVES, Maria das Dores. Representação descritiva e temática de recuperação de informação no sistema Agência EMBRAPA: uso do padrão Dublin Core. <b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b> , Campinas, v.7, n.1, p.190-205, jul./dez. 2009.

Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

A leitura ao Quadro 3 possibilita constatar a natureza teórica e prática da Unidade III, como também o aprofundamento da atuação do catalogador no ambiente digital, por meio da descrição por metadados, tendo em vista as especificidades dos objetos digitais e a necessidade da elaboração de formatos descritivos diferenciados.

Em linhas gerais, no que tange aos procedimentos de ensino, eles foram semelhantes ao que foi realizado nas unidades anteriores, considerando as leituras, pesquisa bibliográfica e a socialização na forma de seminário, haja vista explorar conceitos, características e histórico da catalogação em objetos digitais. Identificou-se a evolução dos grupos quanto ao aprofundamento da pesquisa bibliográfica, em que foram utilizados, também, artigos publicados na literatura internacional. Os alunos foram além das bibliografias indicadas, realizando levantamentos bibliográficos em diversas bases de dados e revistas científicas. Esse aprofundamento da pesquisa teórica desencadeou mais argumentos, segurança, senso crítico e

novidades relativas ao assunto investigado na unidade.

Além da pesquisa bibliográfica que sustentou a Unidade III, a fim de coroar as atividades diversificadas realizadas na sala de aula, os grupos foram motivados a realizar uma investigação em campo. Essa atividade é de suma importância, pois serve como parâmetro comparativo entre as discussões propostas na literatura e o que tem sido realizada na vivência do mercado de trabalho.

Assim, os grupos foram direcionados a visitar diferentes modalidades de bibliotecas (escolar, pública, universitária e especializada). Cada modalidade foi visitada por um grupo específico, exceto as modalidades universitária e especializada, as quais foram visitadas por dois grupos, cada uma delas. Através da visita, os grupos, conduzidos por questionário fornecido pelo docente, entrevistaram o gestor da unidade, de modo a coletar dados sobre como o processo de catalogação de documentos digitais era realizado na instituição.

Os dados coletados em campo foram socializados por meio da roda de conversa, como também se consolidou a elaboração

de relatórios de visita. Genericamente, o docente percebeu a evolução da escrita do relatório, principalmente quanto às normativas acadêmicas e melhoria no linguajar textual. Quanto às discussões na roda de conversas, os alunos perceberam as diferentes realidades das bibliotecas, pois apenas duas bibliotecas (acadêmica e especializada) realizam catalogação de documentos digitais, com foco no uso de metadados. Destaca-se a realidade da biblioteca escolar, em que o processo catalográfico ainda é realizado por meio da confecção de fichas catalográficas; nas bibliotecas pública, especializada e universitária, os documentos impressos são catalogados por meio do formato Marc, com uso de softwares de gestão, como o *Pergamum*, *Bibliivre* e *Sophia*. Por fim, quanto ao uso e/ou conhecimento sobre o formato Dublin Core, apenas o profissional atuante na biblioteca universitária já estudou sobre esse formato de metadados.

Alocar os alunos para ambientes fora da universidade, certamente, constitui um procedimento de ensino muito válido, pois, além de mesclar teoria e prática, demonstra, também, a realidade das instituições e como o fazer profissional se concretiza nos diferentes segmentos de atuação profissional. Essa intervenção além da sala tende a provocar reconhecimento e autonomia profissional, levando o alunado a aprender a aprender e a pensar e, conseqüentemente, a buscar superar suas dificuldades, desenvolvendo seus próprios sistemas individuais de estratégias para aprender e atuar (SEBA; QUEIROZ, 2011).

A interferência dos procedimentos de ensino adotados neste estudo proporcionou ao alunado e ao professor, reflexões de como a prática docente deve ser inovadora, de modo a não se ‘engessar’ em métodos e modelos que inibem, de alguma forma, a autonomia dos envolvidos com o processo educacional. Como mencionado por Bezerra, Ribeiro e Fontes (2016, p.9841), o conhecimento do cotidiano profissional e as experiências e saberes socializados na sala de aula “[...] assumem uma posição de destaque por serem mobilizados,

elaborados e legitimados no exercício cotidiano da profissão e possibilitam uma avaliação dos saberes oriundos da formação e uma auto avaliação da própria prática docente [...]”.

Em suma, os procedimentos de ensino sustentados na inovação, na investigação, no questionamento, na comparação com a prática profissional, são algumas estratégias que promovem um debate fecundo que contribui com o desenvolvimento das habilidades e competências do alunado, como também viabiliza a produção contínua do conhecimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ora relatada demonstrou as contribuições do ensino pela pesquisa e os diversos procedimentos inovadores adotados na sala de aula quando esses visam o desenvolvimento pessoal e profissional do alunado. Ao sustentar-se em atividades que despertem o senso crítico e a capacidade interventiva e avaliativa dos alunos, a prática educativa acarretará melhorias aos produtos e serviços que serão oferecidos pelos futuros profissionais.

Notadamente, no que tange ao lecionamento de disciplinas técnicas, adotar uma postura descentralizada por parte do professor e aproximar a teoria da prática, certamente contribui para construir novos olhares acerca do ‘porque fazer’, em detrimento do ‘como fazer’. Essa tendência viabilizada aos alunos desenvolve a autonomia do alunado e a busca em aperfeiçoar continuamente o fazer profissional.

Os procedimentos de ensino adotados na disciplina de catalogação, por meio da pesquisa e da inovação, manifestam-se como estratégias que promovem um olhar mais humanizado, dinâmico e flexível à prática da catalogação. Assim, a concepção pautada, tão somente, no ‘repetir’ é substituída pela ação de ‘aperfeiçoar’, de modo que a ‘adequação do ser humano à tecnologia’ seja invertida para a ‘adequação da tecnologia ao ser humano’,

resultando em um processo continuado de produção de conhecimento no exercício acadêmico e profissional.

## REFERÊNCIAS

ARAKAK, F. A. *et al.* Transpondo as barreiras do ensino da catalogação: o caso da Biblioteca de Estudos e Aplicação de Metadados (BEAM). In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9., Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013.

Disponível em:

<<http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/30/25>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

BEZERRA, K. G. da C. S.; RIBEIRO, D. M.; FONTES, F. C. de O. Os saberes experienciais e a prática como processo de aprendizagem na docência universitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 18., Cuiabá, 2016. **Anais Eletrônicos...** Cuiabá, 2016. Disponível em: <[http://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233\\_10017\\_36448.pdf](http://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_10017_36448.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2017.

CASTRO, F. F. de; SALES, A. R. de S.; SIMIONATO, A. C. Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.21, n.46, p.19-32, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2016v21n46p19/31599>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

EMMEL, R.; KRUL, A. J. A docência no ensino superior: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo (RS), v.3, n.1, p.42-55, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1732/1231>>. Acesso em:

16 nov. 2017.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n.42, p.259-268, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/viewFile/9805/11377>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KOBASHI, N. Y. Notas sobre o papel da pesquisa em Cursos de Graduação em Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas (SP), v.14, n.2, p.153-158, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n2/04.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

MACHADO, E. C.; HELDE, R. R.; COUTO, S. D. do C. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.3, n.2, p.100-106, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/43/52>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

PACHANE, G. G. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003. p.155-186.

PAIVA, S. B.; ALBUQUERQUE, A. C. de. A relação entre o ensino e a pesquisa e sua contribuição para a representação descritiva e temática. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.20, n.3, p.515-525, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1129>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

PEREIRA, A. M. Inquietações sobre o ensino de catalogação. In: INCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9., Rio de Janeiro, 2013. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/60-206-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

PRADO, M. R. Pesquisa como estratégia de ensino: uma proposta inovadora em faculdades privadas. **Revista Ensino Superior**, Campinas (SP), v.1, n.11, 2013. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/pesquisa-como-estrategia-de-ensino-uma-proposta-inovadora-em-faculdades-privadas>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

RIBEIRO, F. Organização e uso da informação: conhecer bem para bem representar. **IRIS**, Recife, v.1, n.1, p.7-16, jul./dez. 2012. Disponível em: <[www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../810282fdbc7630da6fb2af0fb942b871/](http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../810282fdbc7630da6fb2af0fb942b871/)>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SEBA, R. G.; QUEIROZ, S. S. de. Para além

da sala de aula: retenção e transferência de estratégias de aprendizagem. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.14, n.1, p.89-97, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/15678/8503>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, M. C. da; CEZAR, A. do P. F. Aprendizagem e o currículo no ensino superior: algumas considerações sobre adaptação curricular. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., Curitiba, 2015. **Anais Eletrônicos...** Curitiba: PUC-PARANÁ, 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20566\\_11249.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20566_11249.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2017.

VEIGA, I. P. A. **Docência universitária na educação superior**. 2017. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> Diz respeito ao novo código de catalogação direcionado para descrever documentos em diferentes formatos. Esse código, já em utilização na Biblioteca do Congresso Americano, tende a substituir o código até então utilizado no Brasil, o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

**Jorge Santa Anna**  
Universidade Federal de Minas Gerais  
(UFMG)  
E-Mail: [jorjao20@yahoo.com.br](mailto:jorjao20@yahoo.com.br)  
Brasil